



O CHARADISTA

Jornal Humorístico, Charadístico, Literário e Noticioso
Publicação semanal

Director—Antonio A. Veiga
Redacção rua dos Ferreiros n.º 5

Administrador—J. P. Tames
Administração—R. de S. Tiago

Propriedade de um grupo de charadistas

Assinatura na villa, anno 500 reis
Avulso 200

fora da villa acresce o importe do sello

Annuncios, preço convencional

Composição e impressão na Typographia
«Ovarense» Rua da Graça—Ovar

Meia hora de palestra

O progresso ainda não chegou a esta villa. Ovar ainda dorme na ignorancia, deixando-se arrastar pelas torrentes das estupidas e antigas creanças do fetiche, a porta de algumas pessoas chamam a casa *feiticeiros*—bruxos—para tirar os maus ares e outras coisas mais... mas as ideias modernas já se não conformam com as antigas trêtas e d'ahi a origem de mandarem para o *diabo* os feitiços e *feiticeiros*. O anno passado, formavação de ir mais tres amigos á bruxa de Loureiro, para nos consultar-mos sobre uns certos *incommodos*... mas o tempo foi-se, evaporando-se, e nós fomos ficando por cá. Ora, ha'dias tive conhecimento d'um caso que se deu all para os lados do *Asylo* em casa d'uma usuraria, crente a olhos vendados, na tralhada dos feitiços. Parece que todos se recordam, ainda, de um homem, que ha' annos co'neu a bom comer, os papalvos, (mas eu não entro na conta,) que tinha o consultorio no Caes e que, segundo ouvi dizer era dotado d'um feitiço especial para deitar *causticos* panas etc. etc. Mas deixemos as coisas passadas e vamos ás presentes. Esse homem ainda vive e comquanto esteja afastado mais ou menos do que era antigamente, ainda de vez em quando é chamado para este ou por aquelle, para lhe benzer a casa, com agua benta, fazendo-se acompanhar, segundo dizem, de arruda, alecrim e outras coisas mais. Ora este homem, como ac'na digo, foi chamado pela dita usuraria da rua do *Asylo*, para lhe benzer a casa, em virtude de trazer por lá o *diabo* á solta. A casa fica á direita quem vae para o *Asylo* e ainda se encontra em bruto... é alta, tem um primeiro andar, qual o ainda não está soalhado. E eis o motivo, porque, o nosso homem quando subto para o sobrado, rezando qual'quer desastre, fez alguns reparos em a casa se achar por soalhar

no dito sobrado. Porém, de pressa foram desfeitos os rechos, porque a dona garantiu que não havia perigo algum, e, portanto, pôlla fazer as rezas á vontade. Procedeu immediatamente ao *de juma'oiro*, atirando para todos os cantos da casa, chapiscos de agua... benta. Houveram alguns momentos de silencio, até que o homem, encarregado da *benzedura*, pronunciou algumas palavras, elevando os olhos ao céu e as mãos ao peito... Todas as pessoas se curvaram murmurando uma lig'ra prece. Passados instantes o nosso *feiticeiro* dava alguns passos mas como usasse de *chinellas*, tropeçou n'uma trave e eis que cahiu lá das alturas, *entre as mulheres*, o pobre do *feiticeiro*.

Grande confusão, ninguém se entendia; mas em breve tempo, a cabeça do pobre homem, jiz'a n'um enorme lago de sangue. A filha da usuraria lá desmalando... *porque não gostava de ver sangue*, implorou a intervenção de Deus em tão perigoso e inesperado caso.

Foi chamado um medico a toda a pressa, que verificou ter uma enorme brecha na cabeça com fricção no cranio, costellas amassadas e uma perna ferida.

Quando o *feiticeiro* recuperou os sentidos e se viu em tal estado deuao demoral *benzedura* e á hora em que o chamaram, maldizendo a paga das mulheres, que se agarram aos homens como *carapidos*, não os largando emquanto não conseguem seus fins.

Berthier

CARACTERES

E' linda e meiga como as filhas de Jerusalem; e quando *parada* parece que os seus labios pronun-

ciam palavras que o coração desmente

E' devota e n'egual da Senhora de Nazaré, para quem dirige os pensamentos nas horas atribuladas da vida.

E nas noites de verão, quando a lua dita chegar á terra os pillos reflexos e o aborrecimento do abandono a consomem n'esse momento, é que ella implora de Elison, para distracção, as reproduções de Verdi e outros, que a deixam a maravilhada, á ponto de chorar por saudosos tempos.

Olavo

LITTERATURA

Contos de Carmen Silva

Versão de Cruziro Seixas.

OS CABELLOS DE MARIETTA

Que bellos cabellos compridos e louros que tinha a pequena Marietta! Tão compridos que lhe chegavam até aos pés, quando lhe dava na phantasia de os desentolar, ou quando sacudia a cabeça com certo ar travesso, como uma fontineira que se apraz em saondir as azas. E eram tão louros, de um adoravel cor de melão sazoadado, com reflexos de tal modo scintillantes que dir-se-hia que ella, ao entrar pelos pela manhã deante da janella, arrastava ao sol os seus mais formozos raios e entretecia nas suas longas tranças.

Ah! Os cabellos louros de Marietta!

Continua.

Maria...

A' Guirra

Maria, que lindo nome!... Nome da Virgen Santa; Mariquinhas vem ouvir O teu amado que canta.

O Charadista

II

Oh quem me dera beijar
Os teus lábios cor de rosa;
E só tu o meu enlevo
C'palha sacem mimozza.

III

Os teus dourados e bellos,
Maria, que tu me d'este,
Ai seduziram-me ao vê-los,
Tão louros, anjo celeste!...

Espinho, Junho—1908.

F. Neves.

PRATO DE MEIO

Oh que refinação, que requinte,
que fôrça, que aparato de meios que
tem sido com as danças, de noite,
nas foguetas e mastros, por essas
ruas da villa!

Estes divertimentos, como já
relatamos n'este lugar, nem sem-
pre dão bons resultados, pelas ra-
zões que, n'este mesmo lugar, tam-
bem já expozemos, mas, diga-se a
verdade, são uma pandega, uma
verdadeira pandega!

Quasi sempre o fim principal de
tudo isto é o... namôro; são os...
namôros!...

Calcul'em que até já vimos, n'um
d'esses divertimentos, uma velha
nova, dançar o entusiasmado com
um tipo, por quem ella se põe, e
com a qual elle também não anda
menos delambido.

E o diabo da velha arrebitava-se
de tal forma, que punha as novas
a um canto!...

Oh meninas, observam-se, por
ahi, boadinhos mesmo d'aqui de-
traz da velha, e algumas de tal
forma... que até nos abstermos de
os narrar aqui, pois os leitores po-
dem supô-los, porque talvez não
se enganem nos cálculos.

Novas, velhas, todas ellas,
A meu vêr, têm seu cadastro
—N'este tempo perdem noites
A fazes festas ao mastro...

Mas, sobre que conversarão as
mulheres, umas com as outras, que,
quando estão juntas, em cavaco,
vão se... do mundo com gargalha-
da!...

Eu tenho, por varias vezes,
observado, de longe, alguns grupos
d'ellas. Nada ouço, é bem verdade;
mas, no entanto, pelos gestos, que

ellas, ás vezes fazem, pule che-
gar não á conclusão, mas, a fazer
uma l'eia.

O que é certo, é que, o assum-
pto d'essas conversações deve ser
azedo, picante, estimulante!...

Alli discutem-se coisas, que até
fariam o homem mais descorado
chegar ao rubro.

Vidas intimas, etc. etc.

A mulher, por ser mulher,
Não se poupa á brincadeira;
E, portanto, tão bem gosta
De dizer a sua asneira.

Até mesmo podem crêr,
Sas flegas e me não somem,
A mulher em tais momentos
E' peor qu'um proprio homem!...

Por esta vez, só nos occupamos
de mulheres.

Chega-nos ao conhecimento de
«fornas» tem dito a uma a um
certo, sobre o «Charadista».

O que é este, que é aquelle, que
se mette nas vidas particulares, que
falta fôrça e d'outros, que é um
«cheshillhotelro», uma lingua per-
verea, um fúmorat, etc. etc.

Não sabemos como havemos
de ser agradaveis ás gentis leitoras,
e isso corroe-nos a alma, magoa-
nos deversos.

O melhor será cada uma dizer
da que gosta, o que deseja, para
assim lhes podermos «fornecer» a
comida,» consoante os seu palada-
res.

Agora, sobre os nomes feios,
com que nos alcunham, e sobre o
vicio de fallarmos das vidas alheias,
não têm as meninas muita razão
de queixa, porque podíamos ser
mais indiscretos.

Como sabem, esse vicio, não é
verdadeiramente um vicio, é uma
doença contagiosa, que se manifes-
ta geralmente, nas mulheres.

Sendo um mal contagioso,
De que soffre o feminismo,
Não é pois p'ra admirar
Que s'apegue ao jornalismo

Procopio

Meus caros amigos e lei- tores

Um tiro na cabeça termina com
tudo—Assim terminou com a vida
de Albano Pereira, e nós continu-
mos na duvida, se elle era ou não
o auctor da tragedia.

Mis deixemos os mortos e trate-
mos os vivos!...

Mas quem ha n'este mundo que
tenha visto a tragedia?

E' o «Charadista»... jornal que
se publica a terra do não do lá, e
que é fabricado—oh per lá! A tri-
digião pela flor mais fina e perfu-
mada d'Ouro!

Não se lê n'elle uma palavra
que não nos escandalhe de rizo...
Tudo elle é de escandalhacões!...

E' tal e tanto o original, que o
administrador (não é do conselho)
é do jornal, vê-se arego para ces-
santar nas suas luzidas paulme
... humoristicas!

O administrador que é placido
como quem diz tranquillo—vê-se
arrelido com a pequenez do
«Charadista» que está resolvido a
terminar com a secção cantante e
musical!...

Para abrir uma secção com-
mercial?

Sim senhor! Assim todo o
commercio, arriará em dita com-
todas as indústrias logootrophicas,
enigmisticas e charadisticas!...

E mais nada!...

Homem!... e viva o velho!...

BATAZANA

FARPAS

(Continuação do 2.º numero)

O champagne em breve trans-
bordava abundantemente, sendo
apreciada demoradamente por
tantos lá se achavam, o que em
breve me attrahiu com uma faci-
lidade extraordinaria visto até allí
testar o champagne. Passados
momentos «enloriu-se» o caraman-
chão e eu voltei a sentar-me ex-
tenuado de aborrecimento, devido
a demorar muito a terminação da
festa, que foi mais uma surpresa
que me pregavam do que outra
coisa.

Passados instantes o «caraman-
chão» vedava-se aos meus olhos e
tudo voltava ao seu estado primi-
tivo.

Todos os convivas se senta-
ram, e, na minha frente todas as
damas me pareciam deusas de an-
tigas fabulas... O meu amigo apres-
sou sem me perguntar se tinha gos-
tado da festa... gostei!—lhe res-

se estivesse de forma alguma eu realisaria tal festa.

Continua.

Gallia id

JANTAR

No Loro da Madria, realizou-se na ultima sexta-feira um jantar, commemorativo do 20.º anniversario natalicio do nosso amavel amigo Manoel Luiz Flamenon, durante o qual reinou grande animação entre todos os convivas, trocando-se ao «facto» affectuosos brindes e fazendo-se votos por tão lindo menino ser muito feliz e que aquelle facto se repita por muitas vezes, na companhia de toda a sua familia, «meninos e netinhos».

Assim seja.

FESTAS E ROMARIAS

Decorreram, ainda assim, animadas e divertidas festas e romarias em honra do Flaviculario do Cão não obstante não se realisarem os seus festejos. Em todos os pontos da villa, onde havia matreiros, se viam as noças varalhinhas, ora cantando, ora riudo e ora... chorando.

Isto não é para admirar, porque quasi todos em geral conhecem a força das noças varalhinhas, que depois de muito dançar, e em lha chegando ao sangue... de outros, nem o proprio diabo as atura.

A NOSSA CARTEIRA

Faz 16 primaveras, no proximo sabbado 4.º encantadora e gentil telcaninha Ilda Carneiro Lima.

Aº seductora telcaninha, enviamos os nossos sinceros cumprimentos...

Partiu hontem para a cidade d'Avelro, onde tenciona demorar-se allí alguns dias e regressando depois a esta villa, o nosso dedicado amigo Monel L. Flamenço.

CHARADAS

ATTENCION

CHARADISTAS!

A pedido de varios collages, foi prorrogado até ao proximo sabbado 4.º o dia em que se recebem as decifrações do logogrifho a premio, publicado no nosso ultimo numero. Depois d'esse dia, ficam excluidos do sortelo as respostas que se receberem. No proximo domingo, a tarde, n'esta redacção, e com a presença do Director e Administrador e todas as pessoas que quizerem assistir, será sorteados entre as pessoas que enviaram a decifração certa o premio, que consta, como já se disse, de uma espendida e lindissima boquilha d'osnium, para charuto, dentro de uma linda calçinha. No proximo numero diremos a decifração, e bem assim o faltarão que «le mosca» assim queriam tão bello brinde.

Notem bem isto—Não são admitidas as respostas que não satisficam as condições publicadas no n.º 3 e n.º 4, e entre outras mandam a decifração para o Porto, a Manoel Duarte Silva, da Rua de Santo Ildefonso n.º 264, r. em bilhete postal illustrado, e igualmente mandar tambem para este jornal a mesma decifração, mas em postal baratinho. Não sen lo assim, ficam a um navios e perdem a bella occasião de abichar um premio achil. A elle, pois!

Tambem n'um dos proximos numeros virá outro logogrifho a premio. Por isso, toca a preparar, que quem dá, é tio!

QUADRO DE HONRA

Decifradores do n.º 3 que entram no quadro de honra:

Carmen Lopes	Lisboa
Pinto e C.ª	Ovar
Eu-rico	Ovar

Decifrações do numero passado:

Da charada: Rapizala. Charadas em phrases: Desverzonha, reforma, mufira, Chaves, precedente e Lisboa. Truncadas: Cidade, idade Raia, aia. Combinadas: Regulamento, logogrifho e Ivo. Crescente: Soldado. Reduzidas: Cachorro e Garoto. Adicionadas: capelão, fátelxa e bonito. Tygraphico.

S. João para ver as moças
Faz uma fonte de prata;
As moças não vão a ella,
S. João todo se mata.

Des Mascadas geografica. Cantos: Rhode. Política: Fontes. Pedra de Mallo. Theatral: Palmyra. Restos. Litteraria: Antonio Campos Junior

Decifram: Republica, Furtio, Mallo e Bigorna, F. Neves, Fulha e Riessa.

Charada em verso

Ao meu amigo José P. Polonia de Ovar

Tem a'ldela de Fóra,
Vi lá hontem dois no'vados;
Porem já ou'ro agora
Que o sino dobra a finados. 3

Que o murmurar do Minho a
Que no seu leito se volteia,
E uma creança diz batelinho:
Morreu o curi d'aldela!

Gulpilhares

Elysario

Charadas em phrase

Retribução a Eusta Neves

En Hespanha ha uma especie
de clava que é d'um phantasma gigantesco.—1 3

E o phantasma com esta medf.
faz um instrumento.—3 2

Ovar

E. de Souza

O primeiro marinheiro é o almirante. 2 2

Exporta estas molis ao boticão 2 2

Gulpilhares

Elysario

O Jogo e a madeira da moça 2 2.

Ovar

Frel Ganymedes

Adicionada

Mensagem 3

—lou—

Louco=1

Espinho

Mallo & Bigorna.

O Charadista

Logo, rípho por lettras

(Soneto de Francisca Julia da Silva)

Parte ao mar, que se lura e lambe a prata, a Ondina.
Sóto, ás brisas da noite, o curro, cabelo, núa, 6 9 18 12 11 14 18 22
Dela prata nassela, á onflica noblina
Tem reflexos de prata á refracção da lua. 16 10 s 7 6 3 5 13 16 7 s

Uma velha coleta encilhada, a b lina
Rota, nominal no era vela que flutua 1 4 8 15 17
E de onda em onda, o mar, soluçando em s r lina.
Empole-se espumante á prata vem, requa... 7 s 15 10 m 22 16

E, surtindo da treva, um monstro surferilto, 13 7 20 21 7 2 17 24
Toma-lhe a frente, avança, embargando-lhe o nesso...
Ella tenta fugir, soffoca o choro, o grito... d 22 23 22 6 18 5 6

Mas, o mar, que, espreitando-a, as ondas avoluma,
Doa-se aos nós da Ondina e esconde-a no regaço,
Envolvendo-lhe o corpo em turbilhões d'espuma.

Ovar

E. de Souza.

Fu a de consoantes

Dedicada á ex.^{ma} sr.^a D.^a C. A. S.

O . en a . o . r . e . a . ou . e .
l . ou . e . e l . ule . a . ãe .
ou e . e . o . m . o . ne . o .
ão . e . ou . a . f . a . ãe .

Ovar

Fuinha.

Perguntas geographicas

Qual é terra Portugueza que os
ães teem?

Qual é a terra P. que portas
cem?

Qual é a terra Portugueza que
á reifelação?

Ovar Americo F. dos Santos

Eny mas ty, o raphico

A z—z concedeu S, li terjeção

K

concede

L!

Ovar

E. de Souza

Vogal bebida amphibio d' erou
suspente & vogal Mundo ruim
erou amphibio devoto pronome lro
proposição villa.

Ovar

M. A. C.

Mass. das

tur omachica

Formar um nome d'um bande-
ril em Portuguez, com as lettras
das seguintes p lavras:

Ho! só to ta redondos?

Z ologica

Formar o nome de uma ave,
com as lettras das seguintes pa-
lavras:

Mi, la, hon

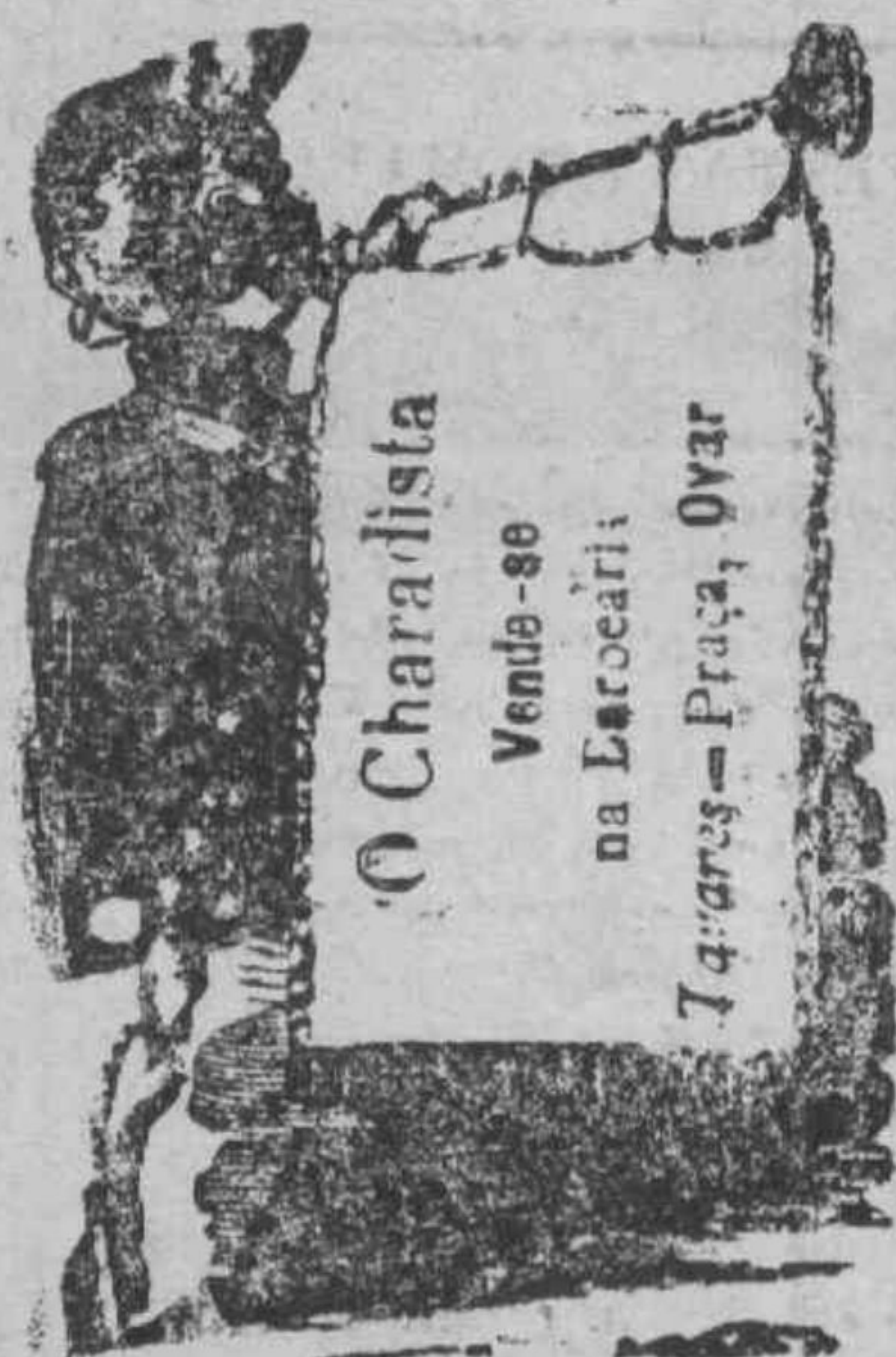
Botanica

Formar o nome de uma planta
com as lettras das seguintes pu-
lavras:

Rua torces

Ovar

Zé Faz Formas



TYPOGRAPHIA OVARENSE
DE

Alcides Augusto Veiga

RUA DA GRAÇA

OVAR

Esta Redacção encarrega-se
de todos os trabalhos typogra-
phicos.